

ATA 80ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA

Realizada em: 14 e 15/06/2022

Horário: 09:00 às 12:00

Local: Videoconferência via Plataforma ZOOM

Observação: Juntamente com esta Ata, os materiais relacionados à reunião também estarão disponíveis na página do FFBA no site do Diálogo Florestal Nacional.

Dia 14/06

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<p><u>ASSUNTO 1</u> APRESENTAÇÃO RESULTADOS DAS ENQUETES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Após a leitura da pauta do dia e apresentação dos participantes, a secretária executiva expôs os resultados das enquetes realizadas na reunião de março: <ul style="list-style-type: none"> ✓ A organização Manguezal Meu Quintal optou por não substituir o representante junto ao FFBA. Enviou e-mail informando a saída do colegiado. ✓ Sobre as reuniões plenárias, foi definido que os encontros virtuais acontecerão em 2 dias, das 09 às 12 horas. ✓ As reuniões presenciais serão realizadas em um único dia, das 09 às 17 horas, com intervalo para almoço. ✓ A previsão é que as 2 próximas reuniões (setembro e dezembro) sejam presenciais, podendo ser acessadas por link para aqueles que não puderem participar ao vivo.
<p><u>ASSUNTO 2</u> APRESENTAÇÃO FASB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visita aos Projetos FASB <ul style="list-style-type: none"> ✓ Em resposta à solicitação do representante do IAPA: o assunto foi discutido com a NGP e com os investidores do FASB e se deliberou pela realização, no segundo semestre, de um <i>tour</i> pelos projetos. Em breve, será aberta uma chamada para inscrição de quem deseja participar do <i>tour</i> e conhecer os projetos em andamento. • Suplente Comitê FASB <ul style="list-style-type: none"> ✓ O coordenador de Originação informou que a professora Vitória de Souza Oliveira, do IFBA Eunápolis foi a única inscrita para preencher a vaga de instituição de ensino, aberta com a impossibilidade do professor Paulo Dimas Menezes de conciliar suas atividades profissionais com as demandas do Comitê. A substituição foi aprovada. • Substituição para a vaga da CI <ul style="list-style-type: none"> ✓ A Conservação Internacional – CI solicitou a substituição de Ludmila Pugliese por Rodrigo Borges para representar a organização no Comitê do FASB. A substituição foi aprovada. • 4ª Chamada Projetos FASB <ul style="list-style-type: none"> ✓ A chamada foi finalizada no dia 31 de maio, foram submetidos 13 projetos: 10 de Estágio 1 (até R\$ 120 mil) e 3 de Estágio 2 (até R\$ 1.200.000,00). ✓ Durante o período de envio de projetos para a 4ª chamada, a coordenação de Originação esteve envolvida na elaboração de 18 projetos. Deste total, 9 foram encaminhados nessa chamada.

	<ul style="list-style-type: none"> • . Substituição e contratação na equipe do FASB <ul style="list-style-type: none"> ✓ A bióloga Ianara Reis é a nova coordenadora de Monitoramento. Ela substituiu Rodrigo Borges. ✓ Neuza de Jesus foi contratada como técnica de campo para auxiliar tanto a originação quanto o monitoramento dos projetos. ✓ Durante o debate, os representantes do MDPS, Veracel, Ciclos e NGPTA fizeram considerações em relação ao procedimento para substituição do coordenador de Monitoramento e da contratação do técnico de campo. E também em relação ao funcionamento do Comitê de Apoio ao FASB. • Study Tour <ul style="list-style-type: none"> ✓ Foi realizada uma visita aos projetos do FASB, com Luis Neves, diretor da Inova Land, tendo como objetivo elaborar o roteiro para o Study Tour, que será realizado em novembro. ✓ Foram definidos os seguintes locais para a visita: Projeto Arboretum, Comunidade Ribeirão (Alcobaça), Escola Popular Egídeo Bruneto (Prado), Assentamento Baixa Verde (Eunápolis), Projetos de restauração MDPS (Eunápolis), Aldeia Trevo do Parque e Parque Monte Pascoal (Porto Seguro e Itamaraju) e ATESB (Porto Seguro).
ASSUNTO 3 GRUPOS DE TRABALHO FFBA	<ul style="list-style-type: none"> • A secretária executiva fez o reporte sobre o andamento dos GTs Revisão do Regimento Interno e Diversidade. • <ul style="list-style-type: none"> ✓ GT Regimento Interno: Foi finalizada a revisão do RI e da Instrução Normativa 001. Os 2 documentos estão disponíveis no site do Diálogo Florestal. ✓ GT Diversidade: Próxima reunião na última semana de julho. ✓ GT Monitoramento: Constituído para auxiliar na elaboração do edital para contratação de empresa para realizar o Monitoramento do Uso do Solo na área de atuação das empresas Suzano e Veracel. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar ampla divulgação ao Regimento Interno revisado, enviando cópia para todos os membros. - Enviar resumo do que foi discutido para os integrantes do GT Diversidade para ficar mais claro o que se espera e sobre quais dados se irá conversar na reunião de julho.
ASSUNTO 4 ATUALIZAÇÃO MONITORAMENTO DE USO DO SOLO	<ul style="list-style-type: none"> • Em resposta ao edital para contratação de empresa para realizar o Monitoramento do Uso do Solo na área de atuação da Suzano e Veracel, 5 empresas enviaram propostas: Casa da Floresta, Circulagem & Spectrum, Digital Rural + MDPS, Econamfi e Index Florestal. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Selecionado o consórcio Digital Rural + MDPS. ✓ Próximo passo: efetivação da contratação da parceria para início das atividades, com previsão de um ano para o término, seguido de um prazo para revisão. <p>Encaminhamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não haver prorrogação de prazos no próximo edital para não comprometer a transparência do processo.

<p>ASSUNTO 5 PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE NOVO ACORDO PARA ESTIMULAR A PRODUÇÃO DE MADEIRA COM FINS DE ATENDIMENTO NO MÉDIO E LONGO PRAZO PARA A DEMANDA REGIONAL</p>	<p>O representante do Ciclos fez um breve resumo contextualizando o tema, lembrando que o uso múltiplo de eucalipto é tratado desde o início do FFBA. Durante sua fala e no debate que se seguiu foram feitas as seguintes considerações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Enorme quantidade de plantios de eucalipto no território destinado apenas para a demanda das empresas florestais. ✓ Contrato dos fomentados das empresas tem cláusula de que 3% da madeira pode ser destinada para outros fins para fortalecer outras cadeias produtivas da região. Mas essa conversa não avançou, mesmo envolvendo empresas, produtores e Aspex. ✓ Percentual pequeno destina eucalipto para outros fins, como estacas e mourões ou serrarias que restaram. ✓ Baque sofrido com o fechamento da Lyptus que abastecia os artesãos. ✓ Paradoxo que é ter 570 mil ha de madeira plantada na região e não ter madeira em quantidade e qualidade para abastecer outras cadeias, possibilitando aos artesãos trabalharem e saírem da atividade ilegal. ✓ Proposta visa reunir esforços com essa finalidade, envolvendo as ONGs, projetos FASB e empresas de celulose e papel. ✓ Karkaju iniciou conversa com cacique Raoni para fazer uma aliança entre a Amazônia e a Mata Atlântica, levando para as aldeias a produção de SAFs. ✓ Promover a diminuição gradual do desmatamento e comercialização de madeira ilegal. ✓ Elaboração de uma lista com espécies utilizadas para o artesanato que tem rápido crescimento e qualidade ✓ Propor e disponibilizar modelagens de arranjos produtivos adequados à determinada localidade/realidade e também o fluxo de caixa. Usar materiais do Projeto Verena e do Instituto Arapyau como referência. ✓ Emergencialmente, como buscar madeira para algumas atividades, a exemplo do artesanato, que necessita de cerca de 60 m³/mês. ✓ Pensar num marco conceitual do que são os projetos de SAF para o FASB. Base compartilhada de dados, com localização de polígonos e quantidade de hectares. Marco conceitual. Compartilhamento de arquivos vetoriais. ✓ Realização de rastreamento espacial das áreas de restauração e SAFs dos projetos do FASB e disponibilização em uma base de dados, a exemplo da plataforma de Monitoramento do Uso do Solo. Estes dados são importantes para monitoramento, aprendizagem, comunidades demonstrativas e potencial de replicação de vitrine. ✓ Esforço por parte da Suzano e da Veracel de disponibilizar parte dos seus plantios para atender a demanda para uso múltiplo. <p>Encaminhamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ - Formação de um Grupo de Trabalho – GT, com a participação de especialistas no tema, para desenhar proposta de um acordo que vise a autossuficiência de madeira para atender todas as demandas do território
--	---

Dia 15/06

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<p>ASSUNTO 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Após a apresentação dos participantes, a secretária executiva do Diálogo Florestal nacional expôs como estão os preparativos para o Diálogo do Uso do Solo (LUD) na Bahia

<p>LUD – DIÁLOGOS DE CAMPO 2022</p>	<p>– Entorno do Parque Pau Brasil e Estação Veracel, que será realizado de 08 a 10 de agosto. A iniciativa, como outras do The Forest Dialogue (TFD) elenca 3 fases principais de trabalho: Identificação dos pontos de divergência/ruptura, busca de consenso sobre como resolver ou acomodar diferenças e atuação na aproximação de diferenças e busca da garantia do manejo florestal sustentável.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O processo de escopo do Diálogo/engajamento (formar lideranças, mapear partes interessadas, definir financiamento e coletar informações) começou antes da pandemia. ✓ Chegando na fase de construção da visão da paisagem, entrando para a fase de Diálogo de Campo, liderada pela secretaria executiva e por membros do FFBA, em que se busca criar uma visão comum da paisagem, definir questões-chave, definir o escopo do diálogo e determinar a escala da paisagem. Estão sendo definidos os locais de visitação. ✓ No Diálogo de Escopo foram definidos 2 objetivos prioritários para o Diálogo de Campo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conciliar produção e conservação no contexto da agricultura e das plantações de árvores. ○ Entender e sistematizar os impactos positivos e negativos das práticas realizadas no contexto da paisagem, no médio e longo prazos. ✓ Foi observado que a atividade do LUD é uma oportunidade também de seguir com os diálogos sobre adaptação de mudanças do clima ✓ Próximos passos: Revisão da lista de pessoas a serem convidadas; logística; agendamento de visitas e confirmação de apoios financeiros adicionais.
<p><u>ASSUNTO 2</u> <u>POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO – UC NA REGIÃO DA COSTA DAS BALEIAS</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • O representante do Natureza Bela apresentou para a plenária a importância da criação de unidades de conservação – UCs na Costa das Baleias, devido aos seguintes fatores: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Maiores fragmentos de vegetação estão nos PARNAs Descobrimento, Monte Pascoal e Pau Brasil, quase todos na Costa do Descobrimento. Depois só áreas marinhas (Resex Corumbau, Cassurubá e Abrolhos) na Costa das Baleias até chegar no norte do Espírito Santo. ✓ Momento propício, visto que megaempresas estão procurando financiar projetos de restauração florestal, tendo em vista créditos de carbono e a minimização dos impactos dos efeitos das mudanças climáticas. ✓ Importante a criação de UCs, preferencialmente na categoria RPPNs, dentro desse espaço territorial da Costa das Baleias, que serviriam para chamar a atenção de patrocinadores/financiadores de que existe a possibilidade do corredor norte/sul, que passaria por estas UCs. ✓ Dentro dessa perspectiva, foi exibido um mapa produzido pelo IPÊ/Suzano em que é proposto um corredor ecológico de Soretama até o Parque do Descobrimento. • Durante o debate foram levantados os seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Foco de atenção para os fragmentos de alto valor de importância para a conectividade localizados em Belmonte, com cerca de 50 ha, entre os rios João de Tiba e Jequitinhonha. ✓ Fornecer informação do Delta IIC para auxiliar na tomada de decisões em relação à proposta de Júnior. ✓ Circular mapeamentos, principalmente o que determina as áreas prioritárias para promoção de conectividade, para direcionar esforços nos diversos projetos existentes para mobilização e sensibilização dessas áreas. ✓ Trabalhar com mini corredores

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incluir a criação de uma UC em Belmonte como pauta de reunião do FFBA. ✓ Suzano estudar a criação do corredor ecológico Mata do Meio X Alcoprado
<p>ASSUNTO 3 FUTURA GENE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O representante da Futura Gene apresentou o novo produto transgênico desenvolvido pela empresa, que tem como objetivo tornar o eucalipto tolerante ao herbicida glifosato. Explicou que o eucalipto é extremamente sensível ao herbicida, tendo crescimento prejudicado quando pulverizado com glifosato. A tecnologia vai trazer vantagens de custo e operacionais: a operação fica mais barata e mais segura para o operador. Informou que a tecnologia foi aprovada pela Comissão Técnica Nacional de Biosegurança – CTNBio e que o plantio operacional, em escala comercial, ocorrerá após 12 anos da aprovação pelo CTNBio, por conta do tempo necessário para o melhoramento genético. <ul style="list-style-type: none"> ✓ No debate, o representante da Ciclos/BVRio ressaltou que é mais preocupante o novo eucalipto transgênico do que o anterior por conta do propósito, pois ter menos preocupação com a deriva significa que o risco de derivar para áreas naturais, áreas em recuperação e para lavouras vizinhas é maior. ✓ Falou ainda sobre a pressão das empresas florestais, que tem plantações com OGMs, de manterem certificação no FSC. Pelas regras atuais, plantios com OGMs não podem ser certificados. ✓ Os representantes da Futura Gene responderam que a possível deriva para áreas vizinhas é um ponto que tem sido discutido internamente e que tem que ser resolvido para não ocorrer, estabelecendo-se procedimentos para o uso da tecnologia, a exemplo de distância mínima de aplicação. Sobre a questão do FSC, afirmaram que é necessário que o conselho abra uma plataforma de diálogo e conhecimento para que as pessoas envolvidas se atualizem e consigam entender o que está acontecendo para avaliar o que está colocado nessa política.
<p>ASSUNTO 4 PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS E MERCADO DE CARBONO NO BRASIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O representante da TNC fez um breve histórico dos altos e baixos do mercado de carbono, que no momento está em crescimento, considerando que é um elemento importante no contexto de soluções baseadas na natureza. Definiu mercado regulado (padrão de emissão máxima ou imposto) e mercado voluntário (empresas comercializam créditos de carbono para neutralizar suas emissões). Ressaltou que o grande desafio é aumentar a oferta, de forma qualificada, de projetos com soluções baseadas na natureza para atender demanda. Citou Projeto da Mantiqueira, no qual está sendo validada toda a região da Mantiqueira (mais de 600 municípios) num grande projeto. Após validado coloca o componente de carbono dentro de uma estratégia de larga escala. Falou sobre os critérios de elegibilidade e adicionalidade e pontuou a importância de gerar benefícios para os produtores rurais, frisando que o grande indutor da escala de restauração é o PSA. E que a integração do mercado voluntário de carbono com as soluções baseadas na natureza são a chave para o Brasil conseguir cumprir sua NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada). Enfatizou a necessidade dos proponentes compartilharem os riscos com as empresas. Informou que está sendo elaborado um documento de perguntas e respostas sobre o mercado de carbono e será disponibilizado em breve. • Durante o debate respondeu às seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Em relação a área mínima, argumentou que os projetos agrupados, validando toda uma região, são uma solução interessante para a Mata Atlântica, principalmente por conta do custo. Uma vez validado o território, grupamentos de projetos podem ser executados independente de tamanho da área. ✓ Sobre o modelo do contrato, considerou que o contrato precisa ter 3 cláusulas: 1- produtor permita entrada e monitoramento da área; 2- comprometimento com a

	<p>conservação da área e 3- transferência da titularidade dos créditos de carbono para o proponente do projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O representante da Ciclos/BVRio compartilhou as seguintes informações: • <ul style="list-style-type: none"> ✓ Foi elaborada uma série de análises para o território, tendo sido mapeado e quantificado: <ul style="list-style-type: none"> ○ O tamanho elegível de áreas para restauração florestal para carbono. ○ Quanto destas áreas elegíveis estão em APP ○ Quanto das áreas elegíveis e de APPs quantas teriam alto poder de regeneração natural (custo menor para restauração e para carbono). ○ Dados podem ser utilizados para construir uma plataforma ✓ Elemento novo de mudança de comportamento que é o modelo da empresa Regreen, que vai adquirir áreas e também fazer parcerias com produtores, custear a restauração a partir de um projeto de carbono para vender os créditos depois. O Extremo Sul da Bahia está entre os alvos da empresa. ✓ Ciclos aprovou projeto junto ao FASB para fazer vistoria técnica em vários projetos de restauração, associados ou não a carbono, para mensurar o que tem em termos de carbono no território. ✓ Será realizada uma 3ª medição de projetos no CCMA, dentro do Monitoramento da Restauração, para fazer uma curva de estoque de carbono voltadas para o território.
<p>ASSUNTO 5 10 ANOS DO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O representante da Ciclos/BVRio fez um histórico sucinto do Código Florestal, lembrando que desde 1934 existe uma legislação federal específica para proteção das florestas brasileiras. Explicou que nos 10 anos de existência foram propostos centenas de projetos de lei para modificar o CF, afrouxando a proteção ambiental, mas a maioria deles foi barrado. Garantiu que é preciso unir forças para efetivamente implementar o CF e que alguns instrumentos de comando, controle e de incentivo carecem de regulamentação e/ou implementação efetiva, sendo o CAR o maior exemplo. Teceu comentários em relação ao Art. 41 do CF e concluiu que a ampliação da escala da restauração florestal no território passa pela efetiva implementação e regularização ambientais dos imóveis rurais, principalmente com recuperação de APPs e RLs, e que faz todo sentido ter o arcabouço e os instrumentos necessários para gerar os incentivos econômicos e os recursos que vão ser necessários para fazer frente a essa implementação do CF, que é estratégica para a recuperação econômica do país. • Comunicou que está sendo estruturado o Plano Estratégico Nacional para Implementação do Código Florestal – Planaflo. E que no site do Observatório do Código Florestal tem uma série de informações sobre o status de implementação do CF.

Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Victoria Rizo	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Márcio Braga	2- NGPTA
4- Fernanda Rodrigues	3- Diálogo Florestal
5- Sueli Abad	4- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS

6- Danilo Sette	
7- Alison Silva Santos	
8- Gabriela Fontes	
9- Oscar Artaza	
10- Beto Mesquita	5- Instituto Ciclos
11- Dilson Sena	
12- Diomar Biasutti	6- Suzano
13- Deivid Pereira	
14- Beatriz Ribeiro	7- ICMBio
15- Raony Palicer	
16- Ianara Reis	8- Fundo Ambiental Sul Baiano - FASB
17- Neuza de Jesus	
18- Beline Passos	9- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
19- Adriana Severino	10- Rede Povos da Mata
20- Virginia Camargos	
21- Luiz Tapia	11- Veracel
22- Augusto Luciani Braga	
23- Beatriz Ribeiro	12- Parna Pau Brasil/ICMBio
24- Marina	
25- Joney Fernandes Faria	13- Faculdade Nova Viçosa - FANOVI
26- Karkaju Pataxó	14- Federação Povos Indígenas Pataxó e Tupinambá - FINPAT
27- José Francisco Júnior	
28- Wallyson Rodrigues	15- Grupo Ambiental Natureza Bela
29- Maria Otávia Crepaldi	
30- Sabrina Weber	16- Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
31- Ana Loreta Paiva	17- Agroicone
32- Oscar Artaza	
33- Beto Mesquita	18- Instituto Ciclos
34- Dilson Sena	
35- Patrícia Reis	19- Inst. Estadual Meio Ambiente Recursos Hídricos - INEMA
36- Gisele Porto	
37- Gustavo Thomaz	20- Instituto Mãe Terra - IMT
38- Thais Sagrillo	21- 2 Tree Consultoria
39- Danilo Ferraz	22- Codeter
40- Ernandes Ferreira	
41- Epaminondas Júnior	23- ABAF/ADAB
42- Eduardo Mello	
43- Sara El Kadri	24- Futura Gene
44- Gilberto Tiepolo	25- The Nature Conservancy - TNC
45- Flávio Baracho	26- Associação de Pequenos Produtores de Jardim Novo